

## **Análise comparativa de livros didáticos de inglês para o Curso Superior em Turismo**

Patrícia Tosqui-Lucks<sup>1</sup> (UNESP)

### **1. Introdução**

Pudemos acompanhar, nas últimas décadas, um aumento expressivo no número de livros e materiais didáticos elaborados especialmente para cursos de línguas para fins específicos (ESP). No caso do Turismo, não foi diferente. Área em franca expansão e desenvolvimento no mundo e também no Brasil, o Turismo têm gerado empregos que necessitam cada vez mais de profissionais especializados capazes de se expressar em língua inglesa, em todas as habilidades comunicativas (de leitura, escrita, auditiva e oral). Neste trabalho apresentamos uma análise comparativa de cinco livros didáticos, publicados por editoras internacionais tradicionalmente reconhecidas no ensino de língua inglesa, entre os anos de 1991 e 2003, elaborados especificamente para o ensino da língua inglesa para estudantes e profissionais do Turismo. Foram comparados itens como suas propostas metodológicas, abordagens de ensino, temas abordados, conteúdo das unidades e vocabulário abrangido.

Confrontando o vocabulário apresentado nos livros didáticos, percebemos que há algumas discrepâncias. As funções específicas e o vocabulário apresentados nos livros didáticos foram analisados com a preocupação de atender ao propósito didático de nossa pesquisa, de auxiliar um estudante de Turismo a ter o vocabulário estruturado de maneira que possa desempenhar satisfatoriamente as habilidades comunicativas em ambiente profissional.

---

<sup>1</sup> Aluna de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa da FCL – Unesp, Campus de Araraquara e Professora Assistente das disciplinas Português e Inglês do Curso de Turismo da Unesp – Campus Experimental de Rosana.

## **2. Os materiais didáticos para ensino de ESP**

Como já afirmamos em outro trabalho,

“a dificuldade na elaboração de um curso de língua estrangeira para o Turismo reside principalmente nas características lingüísticas e funcionais que diferenciam um curso de língua comum de um curso de língua com fins específicos. Além disso, no caso do turismo, a situação é ainda um pouco mais grave, uma vez que engloba uma heterogeneidade de serviços e funções variadas que podem ser desempenhadas por um profissional da área” (Tosqui e Pandolfi 2004:01).

A questão lexical é de suma importância, no momento de se avaliarem as especificidades do curso de Turismo, dado que ele deverá abarcar não somente uma terminologia específica desse setor, como também perpassar por um léxico referente às artes, história, esportes, meio ambiente, empresas, economia e direito, entre outros. Assim, ao mesmo tempo em que é preciso oferecer ao estudante o vocabulário e as estruturas necessárias para que ele possa comunicar-se satisfatoriamente em situações profissionais, deve-se cuidar para não perder o foco na comunicação elementar sem se dispersar por vários caminhos que, ao invés de auxiliar o estudante, podem confundi-lo com listas de vocabulários descontextualizados e referentes a muitas áreas do conhecimento diferentes.

Para auxiliá-lo nessa tarefa, o professor de ESP conta com materiais didáticos próprios para os objetivos específicos que deseja atingir. A tendência dos materiais atuais, mesmo tendo com objetivo a formação de um profissional para uma área de atuação específica, é empregar a abordagem comunicativa, que procura desenvolver as quatro habilidades: oral, escrita, de leitura e de redação em língua estrangeira. Esse tema será mais detalhado a seguir.

### **3. A abordagem comunicativa no ensino de LE**

Os enfoques mais tradicionais de ensino de LE procuram descrever a língua a partir da seleção e organização de regras gramaticais. As unidades temáticas de um livro didático, por exemplo, costumam seguir uma organização que consiste em apresentar estruturas que vão do mais simples ao mais complexo. Assim, a ênfase dos enfoques mais tradicionais recai sobre os aspectos fonológicos e morfossintáticos. As mudanças nos métodos de ensino de línguas no decorrer da história têm refletido as mudanças nos tipos de necessidades dos alunos, tais como a valorização da habilidade de comunicação em detrimento da simples compreensão escrita. Até o fim do século passado, o grande interesse de quem estudava uma língua estrangeira era estar apto para a leitura. Por isso, o método mais adotado era o de gramática-tradução. Com o aumento do intercâmbio entre os povos e, sobretudo, com a evolução dos meios de comunicação, surgiu a necessidade do domínio oral da linguagem. Inicia-se, então, uma sucessão de abordagens e métodos de ensino e aprendizagem de LE que evoluiu até o presente.

Destacamos aqui a visão interacional, e mais especificamente, a abordagem comunicativa, originada a partir de uma mudança no modo tradicional de ensino de línguas ocorrida no final dos anos 60, e que é empregada até hoje e vem resistindo às críticas. Nela, a ênfase recai no uso, o que justifica a importância atribuída aos aspectos semânticos, pragmáticos e sociolingüísticos. De acordo com Littlewood (1981), essa abordagem pretende abordar quatro competências básicas, a saber:

- manipulação do sistema lingüístico, a ponto de que o aluno possa expressar uma mensagem espontaneamente;
- distinção entre as estruturas lingüísticas e expressões funcionais;
- uso da língua que possibilite diferentes formas de se expressar;

- dosagem da linguagem de acordo com o contexto social.

Isso possibilita aos alunos que aprendam formas lingüísticas e as empreguem em uma função comunicativa, dentro de um contexto social determinado, por meio de diálogos abertos, e moderando os graus de independência e usando as estruturas lingüísticas não como um fim, mas sim como um meio, um suporte para a comunicação. Para tanto, desenvolvem-se dois tipos de atividade comunicativa: de comunicação funcional e de interação social.

Na comunicação funcional, a interação fica menos controlada por convenções artificiais. Simulam-se situações que o aluno pode encontrar fora da sala de aula. Os alunos devem, então, aprender a controlar os níveis de interação gradualmente, para saberem expressar suas opiniões, concordar e discordar em LE, sem parecerem inadequados ou artificiais. As oportunidades de interação social são criadas usando-se técnicas compatíveis com o ambiente de sala de aula, e também simulando outras situações para superar as limitações da classe.

Para alcançar os objetivos propostos, a abordagem comunicativa pressupõe que o aluno desenvolva igualmente as quatro habilidades de uma língua: leitura, redação, expressão oral e compreensão auditiva. Aliados a essas habilidades, estão os conhecimentos sobre as situações de uso das palavras na língua e a inclusão dos aspectos socioculturais.

Segundo Johnson & Paulston (apud Richards & Rodgers: 1986), a abordagem comunicativa estabelece os papéis que devem ser assumidos pelo aluno, pelo professor e pelo material didático. Para eles, o material é considerado um instrumento para facilitar a interação e o uso da língua em sala de aula. Seu principal papel é permitir que se desenvolva o uso comunicativo da língua. Ele deve focar as habilidades comunicativas de interpretação e expressão e a troca de informações relevantes e interessantes de modo compreensivo, sem preocupar-se excessivamente com a gramática. Deve conter vários tipos de textos, verbais e

não verbais, valendo-se de recursos audiovisuais. Isso permitirá ao aluno progredir, superando suas limitações, pelo contato com diferentes tipos de textos e materiais. Também dará oportunidade para o estudo e uso da língua de forma independente, assim como para uma auto-avaliação de seu progresso.

O essencial é que, ao adotar o enfoque comunicativo, o professor procure organizar atividades relevantes para o aluno e que estas estejam relacionadas à sua realidade e necessidades a fim de capacitá-lo para o uso da língua alvo em ações que permitam a interação com outros usuários dessa língua.

Os métodos comunicativos, que constituem as práticas de ensinar línguas, apresentam como base uma abordagem comunicativa. Tais métodos têm em comum o foco no sentido e na interação entre sujeitos na língua estrangeira. Por isso, trabalhar de forma comunicativa inclui não somente o que já foi dito, mas também compreende o apoio que a língua materna do aluno apresenta na aprendizagem de uma LE, incluindo os erros como sinais de crescimento de uma nova capacidade de comunicação em outra língua. Por meio de técnicas interativas como trabalhos em pares ou pequenos grupos, o professor deverá envolver o aprendiz com conteúdos relevantes para uma prática consciente das regularidades lingüísticas, avaliando mais o que o aluno pode desempenhar em tarefas comunicativas do que propriamente aferindo conhecimento gramatical não aplicado sobre a língua-alvo.

#### **4. O Turismo como fim específico**

Como afirmamos no início do trabalho, o turismo é um ramo de atividade humana que têm crescido e se desenvolvido exponencialmente nos últimos anos. Com esse crescimento, surgiu a necessidade de haver profissionais de diferentes níveis aptos a atender uma clientela

cada vez mais exigente, e o domínio da língua inglesa passou a ser, em muitos casos, uma necessidade, seja na prática do contato direto com turistas estrangeiros, seja para estabelecer negócios com redes de prestação de serviço multinacionais, ou mesmo para fazer consultas, reservas e transações comerciais internacionais, através da Internet. Assim, encontramos profissionais ou futuros profissionais buscando cursos de língua específicos para suas atividades, como: garçons, camareiras, recepcionistas, guias turísticos, agentes de viagens, comissários de bordo, gerentes, administradores, gestores, planejadores, entre vários outros. Neste trabalho, limitaremos nosso público-alvo aos estudantes universitários que escolheram o curso de Turismo para sua qualificação profissional.

No caso do curso superior em Turismo, as Diretrizes Curriculares Nacionais determinadas pelo Ministério da Educação (Resolução 13/2006) determinam como necessário o “domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida”. Acreditamos que objetivo da língua inglesa no curso de Turismo seja voltado ao desempenho das funções profissionais nas quatro habilidades comunicativas (como já dissemos: oral, auditiva, de redação e de leitura e interpretação de textos), partindo do nível básico e chegando ao intermediário-avançado, incluindo-se aí o estudo do vocabulário técnico adequado e das estruturas gramaticais e funcionais adequadas para tanto. Outro aspecto fundamental da disciplina de língua inglesa é o estudo das características culturais dos países estrangeiros, em contraste com a cultura brasileira. Faz-se necessário focar aspectos históricos, literários, sociais, hábitos alimentares, comportamentais, etc. dos principais países de língua inglesa. Porém, como esse idioma é utilizado para comunicação com indivíduos provenientes dos mais diversos países, a disciplina deve ter a preocupação de alertar o estudante para a observação respeitosa das

diferenças culturais em geral, e também de prepará-lo para compreender diferentes sotaques, de nativos e não-nativos.

Nas aulas de Turismo, o tema das viagens é muito estimulante e pode ser trabalhado a partir de uma situação na qual um grupo ou família deseja visitar um lugar ou país concreto. Para isso, é necessário que o aluno disponha de fontes variadas de informação, como folhetos turísticos, dados de enciclopédias, livros, revistas e informações de agências de viagem. Desse modo, um grupo de alunos deverá informar aos outros como chegar ao destino desejado (meios de transporte, rotas, horários, etc); especificar as datas mais adequadas e os preços cobrados; enumerar os centros turísticos que poderá conhecer; os serviços de alojamento, etc. Tal atividade possibilita trabalhar várias destrezas simultaneamente, pois a partir de leituras se elabora uma exposição oral e também escrita, concluída com a elaboração de um itinerário da viagem.

Após essa explanação sobre a abordagem comunicativa, as necessidades de um curso de inglês para Turismo e os pressupostos teórico-metodológicos que subjazem a elaboração de materiais didáticos, vamos conhecer individualmente os livros selecionados para esta pesquisa.

## **5. Análise dos livros didáticos**

### *5.1. At your service – English for the Travel and Tourist Industry (1995)<sup>2</sup>*

Este livro tem como público-alvo estudantes que estão se preparando para trabalhar em hotéis, restaurantes, agências de viagem, centros de informação turística e aeroportos, e outros empregos nos quais a competência comunicativa básica em inglês seja essencial. É elaborado para *false beginners*, ou seja, para aqueles que já estudaram um pouco de inglês, mas precisam melhorar suas habilidades comunicativas. O livro é dividido em 15 unidades, que exploram

---

<sup>2</sup> As referências bibliográficas completas estão no item 6 – Referências Bibliográficas.

diferentes áreas comunicativas, como atender ao telefone ou dar informações a clientes, e introduzem práticas de estruturas gramaticais e de vocabulário (incluindo expressões úteis), além de práticas de atividades auditivas (uma fita cassete acompanha o livro). A ênfase recai sobre o desenvolvimento das habilidades auditiva e oral, mas também há prática em leitura e redação quando necessário (por exemplo, para ler tabelas de horários ou anotar recados simples). No final, apresenta um vocabulário básico multilíngüe (inglês, espanhol, português, japonês, chinês, tailandês e coreano). Sua vocação é universalista, feito para estudantes provenientes de todas as partes do mundo (europeus, latino-americanos, asiáticos) que precisam utilizar o inglês como língua franca de comunicação internacional e do Turismo, independente de onde estiverem.

Vocabulário: O vocabulário apresentado ao final do livro é elementar. Contém 398 entradas lexicais e, além de focar as palavras e expressões do turismo, como ...*with bath* ou *boarding pass*, traz itens básicos, como *afternoon*, *around*, *beer* ou *buy*. Traz também expressões que ocorrem em situações específicas no decorrer do livro: *be left*, *give a message*, *put somebody through* e *chicken in a white wine sauce*.

### 5.2. *First class – English for Tourism (1991)*

O livro *First Class* foi elaborado para pessoas trabalhando ou preparando-se para trabalhar em todas as áreas da indústria do Turismo. Ele se inicia num nível básico (*low level*) e leva os estudantes até o nível intermediário, fornecendo o vocabulário essencial para o Turismo nos anos 90 e dando prática extensiva nas quatro habilidades comunicativas. Há 20 unidades que cobrem todos os aspectos do Turismo, incluindo áreas de interesse em expansão, como passeios com objetivos especiais e organização de eventos. Todas as unidades contêm no mínimo um exercício auditivo, uma seção de estudo da gramática com exercícios e uma seção



de atividade oral (do tipo *pair work*). Atividades de leitura e redação também são frequentes. O livro traz a transcrição de todos os diálogos do material auditivo e uma listagem do vocabulário básico em inglês, francês, italiano, espanhol, alemão, turco e japonês. Trata-se de um livro dirigido ao público europeu e aos japoneses.

Vocabulário: contem 752 entradas lexicais, organizadas em ordem alfabética, que compreendem itens elementares da língua (como *progress, option, prevent, informal, explore, hippopotamus* (!)) e também palavras específicas dos contextos abordados no livro, como *racecourse, overhead projector, jacuzzi, gondola*. Traz ainda expressões próprias do Turismo, como *departure lounge* e *flight number* e colocações como entradas lexicais, como no caso de *cause offense* e *give directions*.

### 5.3. *Tourism and Catering Workshop*(2003)

Este livro compõe uma série que tem como público-alvo estudantes de nível *lower-intermediate*, com o objetivo de fornecer uma fundamentação prática do inglês que eles precisarão usar no dia-a-dia do ambiente profissional. É composto por 27 lições independentes, que podem ser estudadas em sala de aula ou como *self-study*. As lições incluem textos autênticos, linguagem funcional e vocabulário necessário para todos os tópicos importantes do contexto profissional do Turismo. Não existe material auditivo complementar.

Vocabulário: Este livro apresenta um glossário com 359 termos do Turismo presentes nas lições, acompanhados da transcrição fonética, da classificação gramatical e da definição, em língua inglesa. Apesar de ser bem mais específico que os vocabulários dos livros mencionados acima, este glossário traz palavras comuns da língua, como *calm, accept, angel, spacious*. Podemos perceber que os itens são apresentados apenas com o sentido que poderia levar o estudante a ter dúvidas, se relaciona diretamente com Turismo e aparece no corpo do livro,

como no caso de *still* (*used about a drink – not containing bubbles of gas*) e *train* (*to learn or to teach sb how to do a job*).

#### 5.4. *Be my guest – English for the hotel industry* (2002)

Este livro é destinado especificamente a pessoas que trabalham ou estão se preparando para trabalhar em um hotel, e que têm nível *elementary* ou *lower-intermediate*. Ele enfoca situações comunicativas do dia-a-dia de um hotel para que os profissionais estejam aptos a compreender e atender aos pedidos e necessidades dos hóspedes. É dirigido especialmente a: recepcionistas, porteiros, garçons, atendentes de bar, camareiras, arrumadeiras, *concièrges*, gerentes e administradores de pessoal. O livro tem 15 unidades que tratam de diferentes situações, incluindo trabalhar no bar e restaurante, atender ao telefone, dar instruções e direções, lidar com problemas dos hóspedes, escrever cartas e e-mails curtos, sugerir locais para visita e explicar como as coisas funcionam. Os estudantes praticam as quatro habilidades, com consolidação do vocabulário e da linguagem a cada lição. Há um CD que acompanha o material. Vocabulário: o livro traz apenas uma lista com 63 verbos.

### **6. Considerações finais**

Esses materiais foram selecionados levando em conta sua orientação específica de preparar profissionais para as diversas atividades do Turismo. São livros elaborados nos últimos 15 anos, época em que houve um *boom* no desenvolvimento de materiais (livros didáticos e dicionários para estudantes) dirigidos especificamente a públicos bem delimitados e a ESP. Outro critério que nos levou a selecionar esses livros é o fato de todos apresentarem, ao final, uma lista das palavras em forma de glossário, o que facilitou a comparação do número de itens vocabulares contemplados.

No momento de organizar um curso comunicativo de LE para o Turismo é fundamental que o professor conheça os materiais disponíveis no mercado, suas características, público-alvo, enfoque e metodologia subjacente, a fim de saber qual o material ou materiais mais indicados para seus alunos, e como utilizá-los de maneira eficiente. Esperamos, com as breves análises apresentadas aqui, despertar a atenção do professor para esta prática, e oferecer uma orientação sobre como proceder e quais critérios utilizar para alcançar seus objetivos.

Muitas vezes, para organizar um curso de LE para o Turismo, o professor deverá estar atento às vantagens que a Internet poderá oferecer em relação à aquisição desses recursos. Há uma infinidade de *websites* relacionados a Turismo, dos mais variados, dos quais o professor poderá conseguir material de boa qualidade para a aula de LE. Além de escolher cuidadosamente os livros didáticos que vai adotar, é imprescindível que o professor utilize materiais de apoio, tais como: folhetos turísticos, revistas de bordo e outros materiais autênticos (passagens, cartões de embarque, formulários, passaporte, etc).

É importante destacar que o nível lingüístico dos alunos universitários de Turismo costuma ser bastante heterogêneo, uma vez que é comum o professor se deparar com estudantes que já cursaram institutos de idiomas ou residiram no exterior e falam inglês fluentemente, e também, por outro lado, com alunos cujo contato com a língua ocorreu apenas no ensino médio, e que apresentam dificuldades mesmo com as estruturas mais básicas. A fim de contornar o problema, é importante criar oportunidades para que esses alunos com dificuldades possam melhorar seu desempenho, seja por meio de atividades extracurriculares em laboratórios de idiomas, reforços, monitorias, e até mesmo pela indicação de cursos em institutos de idiomas, para que os estudantes possam aperfeiçoar-se durante o curso e também dar continuidade aos estudos da língua após o curso universitário.

## 7. Referências bibliográficas

ALMEIDA FILHO, J.C. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

HÖFLING, C.; SILVA, M.C.P. da; TOSQUI, P. O dicionário como material didático na aula de Língua Estrangeira. *Intercâmbio*, nº13, 2003. <http://lael.pucsp.br/intercambio/13/13index.htm>.

LITTLEWOOD, W. *Communicative Language Teaching*. Cambridge: CUP., 1981.

O'HARA, F. *Be my guest – English for the Hotel Industry*. Cambridge : CUP, 2002.

PANDOLFI, M.A.; TOSQUI, P. Cultura e sociedade no ensino de línguas para o turismo. In: XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2004, Porto Alegre. Anais, 2004. Meio de divulgação: digital.

RICHARDS, J. C., RODGERS, J. *Approaches and methods in language teaching: a description and analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

STOTT, T.; BUCKINGHAM, A. *At your Service – English for the Travel and Tourist Industry*. Oxford: OUP, 2000.

STOTT, T.; HOLT, R. *First Class – English for Tourism*. Oxford: OUP, 1995.

TOSQUI, P. O dicionário bilíngüe como ferramenta de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas, (40): 101-114, Jul./Dez. 2002a.

WOOD, N. *Tourism and Catering Workshop*. Oxford: OUP, 2003.